

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

#### MEDIANDO A INFORMAÇÃO E A LEITURA PARA O PROTAGONISMO SOCIAL

#### *MEDIATING INFORMATION AND READING FOR SOCIAL PROTAGONISM*

**Deise Luz do Espírito Santo** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Henriette Ferreira Gomes** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** o trabalho reflete sobre a contribuição da mediação da informação e da mediação da leitura para o desenvolvimento do protagonismo social, no cenário da Biblioteca Escolar do Colégio Estadual de Tempo Integral Mascarenhas de Camaçari. No que tange à metodologia, trata-se de uma pesquisa de nível descritivo, com a adoção do método do estudo de caso, associado à pesquisa participante. Como técnicas, foram adotadas a análise de conteúdo e a realização de entrevistas. O universo foi constituído pelas atividades relacionadas à revitalização da Biblioteca. Já a amostra foi composta pelos estagiários que atuaram no Projeto de Revitalização da Biblioteca entre 2022 e 2023 e por discentes frequentadores da Biblioteca. Foram também incluídos na amostra alguns participantes desse universo que ampliaram a obtenção de um olhar abrangente sobre a atuação da Biblioteca e as repercussões das suas ações. A análise das experiências desenvolvidas permitiu concluir pela ocorrência de indícios de avanços promissores quanto ao desenvolvimento do protagonismo social por parte dos estudantes que participaram das experiências realizadas.

**Palavras-chave:** biblioteca escolar; mediação da informação; protagonismo social.

**Abstract:** this paper reflects on the contribution of information mediation and reading mediation to the development of social protagonism in the context of the School Library of the Mascarenhas de Camaçari School. Regarding the methodology, this is a descriptive research, with the adoption of the case study method, associated with participatory research. The techniques adopted were content analysis and interviews. The universe consisted of activities related to the revitalization of the Library. The sample consisted of interns who worked on the Library Revitalization Project between 2022 and 2023 and students who frequent the Library. Some participants from this universe were also included in the sample, who expanded the scope of obtaining a comprehensive view of the Library's performance and the repercussions of its actions. The analysis of the experiences developed allowed us to conclude that there were signs of promising advances in the development of social protagonism by the students who participated in the experiences.

**Keywords:** school library; information mediation; social protagonism.

## 1 INTRODUÇÃO

A humanidade protagonizou, em especial no contexto da Idade Moderna, a luta pela consolidação de uma série de direitos. Dentre eles, o foco no direito à educação e no direito à informação permite antever que as possibilidades de expressão, sob variadas formas, são apresentadas como garantias individuais e coletivas, fundamentais para a dignidade humana. Basta ver o que postularam, a respeito, tratados como a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, assim como o que estabelecem legislações contemporâneas, como a Constituição Federal Brasileira de 1988. Se a capacidade de expressão e comunicação, bem como de recepção de informações e publicação de conteúdos, aparecem, neste desenvolvimento, como atreladas à dignidade humana, cabe pensar como tais possibilidades podem ser efetivadas e asseguradas na ordem social. E, sem dúvida, neste plano, a educação ocupa papel primordial.

Nos contextos escolares, no entanto, muitas vezes guiados por percepções conservadoras, que compreendem o ensino como mera transmissão de conteúdos (a perspectiva de educação bancária, criticada por Paulo Freire), a prática pedagógica evidenciada é a das salas de aula, obliterando-se a importância fundamental dos espaços que as ultrapassam, dentre eles a biblioteca escolar. Por seu compromisso com a produção e a circulação de conteúdos valiosos ao conhecimento, com o despertar da leitura prazerosa, do espírito investigativo e com a educação para a pesquisa, a biblioteca escolar constitui-se em um dispositivo que pode potencializar o desenvolvimento de qualidades humanas e contribuir para a garantia da oferta do espaço de expressão e de conquista da dignidade, de que tratam os direitos mencionados, constituindo, assim, instrumento social de transformação coletiva.

É nesta perspectiva que se desenvolveu o “Projeto de Revitalização da Biblioteca Escolar do Colégio Estadual de Tempo Integral Mascarenhas de Camaçari”. Iniciado no ano de 2021, o projeto conjuga os objetivos de atender à comunidade escolar em suas necessidades informacionais, ao mesmo tempo em que oferta a possibilidade do estágio curricular obrigatório para os estudantes dos “Cursos Técnicos de Nível Médio em Logística e Administração”. O presente trabalho surgiu da atuação da pesquisadora na referida Biblioteca. As ações que compuseram o Projeto nasceram dos anseios de não mais vê-la como um espaço restrito aos estudantes, seja por inoperância ou por distorção de seu uso, e de ver

aflorar, na unidade escolar em questão, iniciativas que conquistassem os estudantes para o universo da leitura, da escrita e da produção criativa que transcende limites e remodela realidades.

## **2 MEDIANDO A INFORMAÇÃO E A LEITURA PARA O PROTAGONISMO SOCIAL: EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA LIBERTADORA E BIBLIOTECA COMO DISPOSITIVO VOLTADO AO PROTAGONISMO SOCIAL**

O estabelecimento de tratados internacionais, que geram a adesão de múltiplas nações, é fundamental para a consolidação dos direitos. Mas, embora esses tratados representem avanços, não são suficientes para o enfrentamento das inúmeras disparidades sociais. O combate à desigualdade demanda políticas públicas e a participação social, de modo que superem meros formalismos. Se os direitos humanos se revestem, inevitavelmente, desse caráter político, demandando uma participação ativa dos sujeitos, a educação se apresenta como dispositivo essencial para a formação, afirmação e (auto)reconhecimento destes enquanto sujeitos de direitos, atores sociais conscientes de seu papel transformador e decisivo para a consolidação da cidadania e das transformações sociais. Em outras palavras, protagonistas sociais.

A concepção freiriana de educação, pautada na ideia de *práxis*, oferece um cabedal para o entendimento do indivíduo como potencial transformador da realidade. Chauí (2006) chama atenção para que a educação seja vista na sua acepção primeira, de formação para e da cidadania “[...] isto é, como direito de todos, crianças, jovens e adultos, de acesso ao conhecimento e de criação de conhecimento” (Chauí, 2006, p. 14). E não como mera formação técnica para o mercado de trabalho, a educação bancária, na fala freiriana, precisa compreender que: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2021, p. 47).

Se a construção dessa perspectiva de educação precisa incluir, como dito por Chauí, a possibilidade de conhecer e de criar conhecimento, entende-se a informação como elemento de destaque, e a busca, o acesso e a apropriação dela precisam se revestir, também, como um direito a ser assegurado. É uma concepção afinada à defesa feita por Perrotti e Pieruccini (2007) a respeito do protagonismo cultural, como estratégia que permite a democratização

da produção de sentidos e, portanto, da produção da cultura. Esse acesso e a criação de conhecimento não se fazem sem acesso à informação. Por isso a importância de se categorizar, classificar, contemplar e avaliar o lugar da informação e da formação para a lide com ela nas escolas, bem como dos sujeitos que medeiam esses processos dentro dos ambientes educacionais e informacionais.

O conceito de mediação da informação tornou-se amplamente conhecido no campo da Ciência da Informação em 2008. Porém, em 2015, esse conceito foi atualizado por seu autor, destacando o objetivo central das ações mediadoras e firmando, conceitualmente, que a mediação da informação consiste em:

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25).

O quadro social e epistemológico que ampara o conceito da mediação da informação é centrado na perspectiva de que tanto os sujeitos envolvidos na interferência, quanto a informação, quanto a interferência em si serão posicionados, e não desinteressados.

Nessa perspectiva, Gomes (2014, p. 52) entende que a mediação da informação, ao possibilitar a apropriação da informação, possui:

[...] o sentido de compartilhamento, de cooperação, de abertura ao diálogo e ao movimento que desestabiliza e estabiliza conhecimentos, de abertura à crítica e à criatividade, de abertura também às intersecções entre o ‘velho’ e o ‘novo’, o que confere a ação mediadora certa característica de substrato ao autoconhecimento e ao entrelaçamento da humildade e da autoestima dos interlocutores dessa ação.

O diálogo, o pertencimento, a interpelação e o exercício da crítica são elementos suscitados por Gomes (2020) ao teorizar sobre as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política da mediação da informação. As dimensões da mediação são descritas pela autora como:

[...] instâncias do cuidar, motivadoras do exercício da *práxis* que possibilita uma ação de interferência consciente por parte do mediador que, assim,

também se potencializa enquanto um protagonista, cuja atuação deve ser orientada pela intencionalidade dessa ação que se volta ao desenvolvimento do protagonismo social (Gomes, 2020, p. 2).

As dimensões da mediação são elementos constitutivos da mediação da informação e representam instâncias que precisam ser consideradas e alcançadas nas ações de interferência. Pois, se o objetivo da mediação é apoiar os sujeitos no processo de apropriação, é preciso compreender que isso somente ocorrerá com a valorização do diálogo, da intersubjetividade e do conforto emocional sustentador do livre pensar. Tal processo demanda a consciência do mediador quanto às instâncias constitutivas da mediação, para compreender o que efetivamente transforma as ações mediadoras em processos emancipadores (Gomes, 2020). Gomes (2020, 2021) defende que somente a mediação consciente pode alcançar as cinco dimensões da mediação da informação, tornando-a capaz de contribuir para o desenvolvimento do protagonismo social. A mediação consciente parte do cuidado necessário com a busca do alcance dessas dimensões, “[...] promovendo o processo de problematização que contribui para que ocorra a apropriação e tomada de consciência por parte dos sujeitos envolvidos na ação de interferência [...]” (Gomes, 2020, p. 2), o que culmina por repercutir no desenvolvimento do protagonismo social.

Sendo assim, não importa de qual ação mediadora estejamos a falar, se explícita ou implícita, dentre as variadas atividades e atribuições cabíveis ao mediador num contexto informacional, se ela não for orientada pela consciência, não será facilitadora da apropriação da informação. E, se não for norteadada pela busca do alcance das dimensões acima mencionadas, não será emancipadora tampouco formadora de sujeitos sociais politizados e conscientes de seu agir no mundo e de seu potencial transformador da realidade.

### **3 TRAÇADO METODOLÓGICO**

O objetivo geral deste trabalho foi o de verificar se a mediação da informação e da leitura, realizadas no contexto do “Projeto de Revitalização da Biblioteca do Colégio Estadual de Tempo Integral Mascarenhas de Camaçari” vem contribuindo para uma formação voltada ao desenvolvimento do protagonismo social. Deste objetivo geral, derivaram-se os seguintes objetivos específicos: mapear e categorizar as ações de mediação da informação e da leitura

realizadas pelo *Projeto de Revitalização da Biblioteca Escolar* e verificar, a partir das percepções dos estagiários e dos frequentadores da Biblioteca, se a mediação da informação tem contribuído para o desenvolvimento do protagonismo social.

Quanto ao nível da investigação, a pesquisa é caracterizada como descritiva, com a adoção do método do estudo de caso, associado à pesquisa participante. O universo foi constituído pelas atividades relacionadas à revitalização da Biblioteca. Já a amostra foi composta pelos(as) estagiários(as) que atuaram no *Projeto de Revitalização da Biblioteca* entre 2022 e 2023, totalizando 85 estagiários(as). Foram também incluídos na amostra alguns participantes desse universo que ampliaram a obtenção de um olhar abrangente sobre a atuação da Biblioteca e as repercussões das suas ações. Estes sujeitos foram: estudantes assíduos(as) frequentadores(as) da Biblioteca; o estagiário que atuou como voluntário da Biblioteca; um grupo de estudantes oriundos do colégio vizinho, à época recém-anexado ao “Colégio Mascarenhas”, e que se tornaram frequentes no espaço da Biblioteca. A incorporação desses sujeitos decorreu do interesse e entusiasmo deles pela Biblioteca, fazendo-se pertinente ouvi-los sobre o que os motivava a frequentar o espaço e como avaliavam as atividades desenvolvidas. No caso do estagiário voluntário, tornou-se importante conhecer o que motivou seu retorno ao trabalho na Biblioteca, mesmo após a conclusão do seu estágio obrigatório.

Como técnicas de pesquisa, foram adotadas a análise de conteúdo, que permitiu a apreciação do documento de planejamento da Biblioteca, com vistas a mapear as ações de mediação desenvolvidas, e a análise dos relatórios de estágio produzidos pelos estagiários, a fim de identificar as percepções sobre o protagonismo social. Adotou-se, ainda, a realização de entrevistas, que permitiram o diálogo com os(as) participantes, também com o objetivo identificar manifestações sobre o protagonismo social. Como instrumentos, foram utilizados roteiros para a condução das entrevistas, distintos para cada perfil de entrevistado(a). Para os procedimentos de coleta de dados, foi solicitada formalmente a autorização da Diretora da Escola, Profa. Cintia Lima, que concordou com o desenvolvimento da pesquisa.

Quanto às entrevistas, foram realizadas com os estudantes indicados como “AMasc” e “BMasc”, respectivamente, do 3º ano do “Curso Técnico de Nível Médio em Logística e do 2º

ano do Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho”. A escolha de “AMasc” e “BMasc” pautou-se no fato de que são estudantes que, além de assíduos frequentadores da Biblioteca, demonstravam interesse pelo seu funcionamento, inclusive indagando sobre a sua reabertura quando foi necessário fechá-la, brevemente, para a transição entre os grupos de estágio. A segunda entrevista foi realizada com o estagiário voluntário identificado como “A”, técnico de nível médio em Logística. A terceira entrevista foi realizada com um grupo de cinco estudantes do 1º ano do “Curso Técnico de Nível Médio em Administração, oriundos do Colégio Cidade Camaçari”, recentemente anexado ao “Colégio Mascarenhas”. Mesmo com a fusão, as atividades do colégio, em 2023, ainda eram bastante demarcadas pela divisão espacial prévia. Esta contextualização é necessária para que se compreenda a inclusão na amostra deste grupo de estudantes. À época, o trânsito entre os dois prédios ainda era limitado, com vistas a conter a concentração de pessoas e problemas disciplinares. Ainda assim, foi perceptível a presença constante desse grupo na *Biblioteca do Mascarenhas*, situada no prédio 1. O grupo adentrava a Biblioteca demonstrando interesse em estar ali e em ler, interagindo com o espaço e seus cartazes. Esse perfil de interesse, que os mobilizou a transpor barreiras espaciais e organizacionais para ocupar o espaço da Biblioteca, que demonstrou a relevância de ouvi-los. Ressalta-se ainda que todos(as) os(as) participantes da amostra foram consultados(as) quanto à possibilidade de participarem da pesquisa, que deram aceite imediato, registrando satisfação em colaborar.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O tratamento e a análise das informações obtidas na pesquisa permitiram o mapeamento e a categorização das ações de mediação implícitas e explícitas da informação e da leitura realizadas, bem como as percepções dos sujeitos envolvidos quanto ao desenvolvimento do protagonismo social, resultados que são apresentados nas subdivisões desta seção.

##### **4.1 Apresentando o Projeto de Revitalização da “Biblioteca do Colégio Estadual de Tempo Integral Mascarenhas de Camaçari”**

O Colégio Estadual de Tempo Integral Mascarenhas de Camaçari foi fundado em 1980, e a sua origem guarda relação com a implantação do Polo Petroquímico, no final da década de 1970. À época, o Colégio ficou conhecido por oferecer cursos técnicos destinados à formação de profissionais para a indústria petroquímica e indústrias acessórias.

O Colégio Mascarenhas é uma Escola de grande porte, a maior do município e uma das maiores do Estado da Bahia, ofertando à comunidade o Ensino Médio, por meio da Formação Geral e também do Ensino Técnico de Nível Médio. Antes da implementação do *Projeto de Revitalização da Biblioteca*, submetido e aprovado pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC) em 2019, o funcionamento da Biblioteca era esporádico e irregular, alternando períodos de abertura e fechamento parcial ou total, dependendo da destinação de funcionárias que cuidassem do local, provenientes dos serviços gerais ou administrativos. Contudo, a escola seguia deslocando-as para outro serviço/setor, voltando a fechar a Biblioteca. Como ilustra a Figura 1, ficou evidente o contraste entre a Biblioteca anterior ao Projeto de revitalização (2019) e aquela que emergiu da implementação do Projeto, em 2022.

**Figura 1** - Imagens comparativas da Biblioteca



Fonte: Produção das autorias (2019, 2022).

O Projeto de Revitalização surgiu com o duplo objetivo de, ao mesmo tempo, revitalizar a Biblioteca e implementar um Programa de Estágio Supervisionado, na modalidade do Estágio Civil, que permite aos estudantes atuar na própria unidade escolar ou na comunidade, em ONGs, movimentos sociais etc. (Bahia, 2017). Em razão da pandemia da COVID-19, a implementação do Projeto foi adiada de 2020 para 2021, quando foram selecionados os primeiros estagiários, 11 estudantes do Curso de Logística, demarcando o início efetivo da revitalização da Biblioteca.

## 4.2 Ações de Mediação da Informação e da Leitura na Revitalização da Biblioteca Escolar

Para o mapeamento e categorização das ações de mediação da informação e da leitura, considerou-se o documento do planejamento anual da Biblioteca (sistematizador das ações desenvolvidas), atribuindo-se, para cada ação identificada e realizada, os objetivos traçados para cada uma delas.

### 4.2.1 Ações de mediação implícita articuladas à leitura realizadas pela Biblioteca

Segundo Santos Neto e Almeida Júnior (2014, p. 1249), a mediação implícita é constituída pelas “[...] atividades que se dão nos espaços informacionais sem a presença do usuário.” São consideradas atividades de mediação implícita da informação a gestão, a organização e representação da informação e a preparação física do ambiente e do acervo, entre outras realizadas sem interação direta com os usuários. Devido ao limite de páginas determinado pelo ENANCIB 2025, o detalhamento das ações de mediação implícita tornou-se inviável, contudo, parte delas está descrita no Quadro 1, correspondendo àquelas que culminaram em associação às percepções dos participantes quanto ao protagonismo social.

**Quadro 1** - Ações de mediação implícita articuladas à leitura realizadas pela Biblioteca

CATEGORIAS DE AÇÕES DE MEDIAÇÃO IMPLÍCITA	DETALHAMENTO DAS AÇÕES DE MEDIAÇÃO IMPLÍCITA	OBJETIVOS
Gestão	Continua organização, gestão e supervisão do Programa de Estágio da Biblioteca Escolar, buscando realizar o exercício da <i>práxis</i>	Garantir a existência e a continuidade da biblioteca escolar do Colégio Mascarenhas, provendo-a de equipe preparada para promover a disseminação da informação e da leitura.
	Formação contínua do grupo de estagiários com vistas à mediação da leitura e da informação, sempre buscando realizar o exercício da <i>práxis</i>	Constituir uma equipe qualificada, apta a lidar com atividades de apoio à leitura e à pesquisa, contribuindo para a formação dos estudantes e proporcionando uma experiência de estágio construtiva e enriquecedora.
Preparação física do acervo e do ambiente	Continua melhoria do espaço físico no que tange à decoração e disposição dos recursos, a exemplo dos pufes, tapetes e almofadas	Proporcionar conforto e equidade no acesso ao espaço da biblioteca, pensando a disposição das mesas, cadeiras, pufes e bancos, a fim de garantir um ambiente atrativo pela comodidade e bem-estar.

Fonte: Produção das autorias (2024).

### 4.2.2 Ações de mediação explícita articuladas à leitura realizadas pela Biblioteca

Diferentemente das ações de mediação implícita, as ações de mediação explícita da informação e da leitura são aquelas que se realizam na presença e interlocução direta com os(as) usuários(as) das bibliotecas, tendo como base a interação social. Estas ações podem ser agrupadas em: acesso e disseminação da informação, o serviço de referência e o apoio à

leitura e à escrita, entre outras dessa natureza. Assim, sob o mesmo critério de recorte para atender ao limite de páginas determinado, apresenta-se, no Quadro 2, as ações de mediação explícita que tiveram repercussão sobre as percepções dos estudantes acerca do protagonismo social.

**Quadro 2** - Ações de mediação explícita articuladas à leitura realizadas pela Biblioteca

CATEGORIAS DE AÇÕES DE MEDIAÇÃO EXPLÍCITA	DETALHAMENTO DAS AÇÕES DE MEDIAÇÃO EXPLÍCITA	OBJETIVO
Acesso à informação	Realização de empréstimos	Apoio aos processos de busca e uso da informação, realizando o empréstimo e o controle da devolução dos livros constituintes do acervo.
Disseminação da informação	Divulgação de obras da literatura	Divulgação de obras literárias no mural e cartazes da Biblioteca, bem como na sua rede social ( <i>Instagram</i> ).
Formação para a leitura	Ações formativas de leitores e para o desenvolvimento da competência em informação	Apoio ao processo de apropriação da informação, bem como de desenvolvimento da competência em informação, por meio de debates, saraus e eventos literários, da produção de conteúdo de incentivo à leitura (físico e virtual) e da criação de um jornal literário.

Fonte: Produção da autoria (2024).

#### 4.3 A Mediação para o Protagonismo Social na Percepção dos Participantes do Projeto

Analisadas as manifestações dos(as) estudantes nos relatórios de estágio realizado na Biblioteca (Quadro 3), assim como as respostas às entrevistas realizadas com os demais sujeitos considerados relevantes para a pesquisa (Quadro 4), foi possível refletir que o alcance do protagonismo é essencial, visto ser ele o objetivo último da mediação da informação. Nesse sentido, os resultados obtidos permitiram compreender as percepções dos(as) participantes das ações quanto à contribuição destas para a compreensão de mundo e o incentivo à tomada de posição, às atitudes e ao posicionamento protagonista.

**Quadro 3** - Percepções dos estagiários da Biblioteca sobre o protagonismo social

EQUIPE	AÇÕES DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA LEITURA	PERCEPÇÕES
2022	<p>Continua organização, gestão e supervisão do Programa de Estágio da Biblioteca Escolar (Mediação implícita)</p> <p>Realização de empréstimos (Mediação explícita)</p>	<p>“Essa experiência foi incrível guardarei cada momento no meu coração, momentos de grandes aprendizados onde também vi feitos pelo real motivo da abertura da biblioteca, pessoas que não tinham acesso a livros se mergulhando na diversidade de livros encontrados na biblioteca ver cada sorriso nos rostos das pessoas quando encontram livros que tanto amam.” (Estagiária C2).</p>



# 25º enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação  
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 - Rio de Janeiro



2022	Formação contínua do grupo de estagiários com vistas à mediação da leitura e da informação (Mediação implícita)	"[...]só com a educação e o aprimoramento do nosso pensamento crítico, podemos crescer e tomar nossas próprias decisões sem sermos manipulados ou alienados. A escola é um ambiente tão rico, cheio de experiências e não aproveitar e nem enxergar isso, é um desperdício muito grande." (Estagiária D2).
2023	Contínua organização, gestão e supervisão do Programa de Estágio da Biblioteca Escolar (Mediação implícita)	"Estagiar na biblioteca foi uma das minhas melhores experiências. Sentir que está fazendo algo de bom e útil, se sentir valorizado no local onde atua e ver nos olhos dos alunos o quão isso é importante, que sem nós (estagiários) nada daquilo estaria sendo possível. É gratificante!" (Estagiária A).
	Formação contínua do grupo de estagiários com vistas à mediação da leitura e da informação (Mediação implícita)	
2023	Contínua melhoria do espaço físico no que tange a decoração e disposição dos recursos, a exemplo dos pufes, tapetes e almofadas (Mediação implícita)	"Infelizmente uma pequena parte de nossas ideias iniciais não chegaram a ser realizadas, como por exemplo a contínua melhoria do espaço físico (que ficou incompleto pela falta de não renovarmos alguns cartazes, porém estaremos dispostos (as) a terminar esse trabalho mesmo não sendo estagiários)." (Estagiária N).
2023	Contínua organização, gestão e supervisão do Programa de Estágio da Biblioteca Escolar (Mediação implícita)	"Observando a planilha percebemos que haviam pessoas que pegavam os livros e não eram devolvidos, então conversando com meus colegas de equipe decidimos ir na sala do aluno e avisar a ele sobre a importância de devolver o livro no prazo. Depois de avisar sobre essa importância os alunos vinham por conta própria para devolver o livro ou renovarem." (Estagiário J).
	Realização de empréstimos (Mediação explícita)	
2023	Contínua organização, gestão e supervisão do Programa de Estágio da Biblioteca Escolar (Mediação implícita)	"Espero que este relatório possa não só informar sobre minha experiência, mas também demonstrar a relevância de uma biblioteca como um lugar de aprendizado, troca de conhecimento e difusão da cultura." (Estagiário B).

Fonte: Produção das autorias (2024).

Gomes (2021, p. 4) situa na literatura e no teatro gregos o surgimento da ideia de protagonismo, a partir do momento em que os dramaturgos Ésquilo e Sófocles adicionaram novas figuras às tragédias gregas que, até então, eram encenadas por um único ator. O termo protagonismo remonta etimologicamente a "*protos*" (principal ou primeiro) acrescido de "*agonistes*" (lutador). Para Gomes (2021, p. 5):

[...] o protagonismo se firma relevante no desenvolvimento da trama, ocupando maior espaço de voz na cena, mas acima de tudo pelo seu papel interveniente na realidade, um papel com maior potencial de repercutir sobre a formação de novas concepções do coletivo quanto ao que seja uma existência digna e de resistência à tirania.

No caso dos(as) estagiários(as), a inclinação para a defesa do coletivo é expressiva. Suas manifestações revelam o contentamento ao reconhecerem a si mesmos como sujeitos favorecedores de transformações sociais, ao se verem em posições fundamentais para a reabertura da Biblioteca e para a democratização do acesso à leitura e à informação para um público que, muitas vezes, não dispõe de outras formas de acesso à informação e à cultura. Demonstraram prazer e orgulho ao se verem nesta condição de protagonistas, qualificando, portanto, a experiência como gratificante.

As falas revelam, também, senso crítico de mundo, ao apontarem a educação como indispensável para proteger-se contra a manipulação e ao reconhecer a biblioteca como campo promotor da difusão cultural. Relataram, ainda, que buscam agir como multiplicadores(as) perante os(as) colegas e a comunidade escolar, explicando a importância de pensar no coletivo, como no caso do estagiário que descreve o seu processo de convencimento sobre a necessidade de que os livros fossem devolvidos nos prazos combinados, obtendo um retorno positivo quanto a isso. Há ainda a demonstração da disponibilidade em trabalhar pela Biblioteca mesmo após o final do vínculo de estágio, para concluir tarefas pendentes, dada a compreensão da importância das atividades realizadas e de seu impacto positivo para a escola.

Destaca-se, neste ponto, a articulação dessas percepções às ações de mediação implícitas e explícitas da informação e da leitura apresentadas na subseção 4.2, nos Quadros 1 e 2. Conforme sinaliza o Quadro 3, tais ações foram propulsoras dos resultados que se refletem nas falas dos(as) estagiários(as). Quando um(a) deles(as) afirma que compreendeu a real razão da abertura e existência de uma biblioteca, entendendo-se que isto decorreu da criação e implementação do “Projeto de Revitalização”, e da contínua organização, gestão e supervisão do “Programa de Estágio da Biblioteca Escolar” (ação de mediação implícita). Da mesma forma, quando afirma o contentamento de ver o sorriso no rosto do(a) estudante que encontrou o livro que buscava, compreende-se que a ação de mediação explícita da “Realização de empréstimos”, no contexto do Projeto, foi o que motivou a localização do livro. Esses depoimentos demonstram que se sentiram valorizados(as) pelo trabalho que realizaram e que ocorreu a ampliação da visão que tinham a respeito da educação e o fortalecimento de um senso crítico. Por outro lado, esse resultado remete ainda à “Formação contínua do grupo de estagiários com vistas à mediação da leitura e da informação” (ação de mediação implícita), que buscou trabalhar noções sobre a importância da Biblioteca para a emancipação social. Quando um(a) dos(as) estagiários(as) menciona a vontade de retornar à Biblioteca, mesmo após o término do estágio, para concluir tarefas relacionadas aos cartazes, isso demonstra a compreensão da importância que tem a ação de mediação implícita da “Contínua melhoria do espaço físico no que tange a decoração e disposição dos recursos, a exemplo dos pufes,

tapetes e almofadas” para promover a interação e a apropriação da informação.

Todos estes exemplos, e os demais assinalados no Quadro 3, demonstram a imbricação entre as ações de mediação da informação e da leitura e a atuação dos(as) estagiários(as), sinalizando indícios do desenvolvimento de seu protagonismo social. Junto às falas apontadas acima, optou-se por apresentar também algumas manifestações obtidas a partir das entrevistas realizadas junto a participantes considerados(as) importantes para ampliar a compreensão quanto à atuação da Biblioteca e as repercussões, na comunidade escolar com um todo, das ações desenvolvidas. Nas entrevistas junto a esses sujeitos, chamaram atenção os trechos apresentados no Quadro 4:

**Quadro 4 -** Percepções dos entrevistados sobre o protagonismo social

GRUPO	PERCEPÇÕES	CONTEXTO
GRUPO A	“Então, eu acho que deveria abrir. É algo tipo. É como se fosse um direito nosso. A gente tá ali, é um direito, tá biblioteca disponível. É o que o Estado disponibiliza pra gente.” (Estudante AMasc).	O comentário veio a partir do pedido da professora/pesquisadora para que dessem uma nota, de 0 a 10, para a atuação da biblioteca. Um dos entrevistados dá nota 10 e a outra atribui nota 8,5 e justifica com a fala ao lado, por defender que a biblioteca deveria funcionar também à noite e estar cada vez mais disponível, incluindo nos intervalos das aulas.
	“Se precisar de trabalho voluntário...” (Estudante BMasc) “É verdade!” (Estudante AMasc)	O contexto era o da possível transferência da biblioteca para um novo espaço (o auditório da escola), numa reforma futura. Os entrevistados demonstram preocupação de que essa mudança implique uma perda de identidade da biblioteca (cujo espaço se destaca pelas cores e pinturas presentes nas paredes), fazendo com que não seja mais tão atrativa e acolhedora aos olhos do público. Após a pesquisadora tranquilizá-los quanto a isso, explicando que, mesmo que o espaço mude de lugar, sempre será feito todo o possível para preservá-lo como um espaço acolhedor, ambos se oferecerem como voluntários para atuarem no novo momento da biblioteca.
GRUPO B	“Eu aprendi no geral, a ser, porque tipo assim, a gente teve três anos. Na verdade, foi dois, né? Por conta da pandemia, de aulas como técnico, em logística. Só que era muita teoria e pouca prática. E aí, quando a gente começou lá na biblioteca, eu consegui ver um pouco mais sobre a prática de ser um técnico em logística, porque lá não eram basicamente as funções que a senhora me orientava, não era só isso. Ao longo da manhã, existiam coisas que vinham externamente. A gente tinha que resolver. Aí chegava uma tia precisando de alguma coisa aí, por exemplo, recentemente chega alguém que eu não conheço, um adulto, e chega e senta lá, aí eu recebo ‘opa, tudo bem?’, aí então eram funções extras que a gente tinha que desempenhar, e isso pra mim foi maravilhoso. Eu me senti uma pessoa mais produtiva. Senti que eu estava desenvolvendo bastante minhas competências e relações interpessoais e interagir com as pessoas e ajudar as pessoas a ‘não, tá procurando tal livro? Vamos, tudo bem’ aí eu acho que foi isso.” (Estagiário voluntário A).	O comentário do entrevistado veio em resposta à indagação sobre o que aprendeu durante a experiência de estágio.

Fonte: Produção das autorias (2024).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Os(as) entrevistados(as) demonstraram, em suas falas, grande carinho pela Biblioteca e por suas vivências lá construídas. Há algumas falas muito significativas nesse sentido, como quando a estudante do grupo A afirmou que “nunca viu ninguém triste na biblioteca”. Segundo ela, a Biblioteca:

[...] é um lugar mais paradisíaco e mágico. Você entra na biblioteca e é uma coisa de fantasia, de princesa, umas cores pra lá, pincelada pra cá, umas frases motivacionais, umas frases que bota você pra refletir, então além de ser uma biblioteca, ela é um lugar que as pessoas se sentem confortáveis e propicia a disseminação de fazer amizade [...] (Estudante AMasc).

Esses depoimentos demonstram uma adesão ao Projeto e uma vontade de ajudar a aprimorar suas atividades, como quando se oferecem como voluntários para trabalhar no local. Ao mesmo tempo, demonstram o entendimento da dimensão social mobilizada pelo Projeto, ao defenderem que, para evoluir, a Biblioteca precisa estar cada vez mais disponível à comunidade escolar, independentemente de horário e turno. Nesta argumentação, eles falam em direitos adquiridos, e que estes não podem ser desrespeitados, demonstrando senso crítico e de coletividade.

Quanto ao segundo entrevistado (estagiário voluntário), observa-se uma percepção aguçada das competências que desenvolveu ao longo de sua experiência na Biblioteca, sinalizando que o trabalho vai além das atividades básicas atribuídas à equipe, revelando a sua consciência da amplitude do trabalho de uma biblioteca. Ao frisar o quanto aprendeu durante sua vivência, dá ênfase às interações sociais e à necessidade de colocar-se em apoio aos sujeitos que passavam pela Biblioteca. A percepção de si, do entrevistado, como protagonista não se limita, portanto, a uma perspectiva individual, pois é compreendida como indissociável à comunidade e ao seu papel de mobilizador do apoio a outras pessoas e a uma série de outras atividades relevantes ao estabelecimento dessa rede colaborativa e promissora.

Por fim, os resultados obtidos, tanto nas manifestações registradas nos relatórios de estágio quanto naquelas manifestadas nas entrevistas, permitiram concluir que as reverberações no tocante ao protagonismo social guardam relação direta com as ações de mediação da informação e da leitura desenvolvidas no âmbito do Projeto de revitalização da

Biblioteca que, desde o seu planejamento até a avaliação das ações realizadas, se orientou pela mediação consciente, comprometida com a emancipação dos sujeitos sociais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu a conclusão de que, no processo de revitalização da Biblioteca, foram alcançados resultados que revelaram a ocorrência de indícios de avanços promissores quanto ao desenvolvimento do protagonismo social por parte dos estudantes que participaram das experiências realizadas. Pode-se afirmar que a presente pesquisa circunscreve a Biblioteca Escolar como um *lócus* de efetivação dos direitos sociais. É nesta premissa que foi desenvolvido o *Projeto de Revitalização da Biblioteca Escolar do Colégio Mascarenhas*, compreendendo que uma biblioteca subutilizada ou de portas fechadas fere direitos, como o direito à educação, à cultura e à informação. Uma biblioteca invisibilizada contraria a construção da cidadania, impedindo que a comunidade tenha acesso a possibilidades de crescimento intelectual, social, econômico e cultural. A presença e atuação da Biblioteca, de outro lado, poderão vencer as resistências que se impõem à leitura, muitas delas provenientes de uma construção elitista do leitor, convidando, atraindo e incluindo a comunidade no ambiente informacional e em suas atividades e produções. Trata-se, portanto, da promoção e democratização da cultura.

Propor e garantir a democratização das bibliotecas escolares é estimular a participação dos sujeitos na produção cultural, descentralizando-a e promovendo o protagonismo social. Criar barreiras e alijar grupos dessa produção cultural é comprometer a cidadania e o agir no mundo, as potencialidades humanas mais fundamentais. Neste cenário, a mediação da informação aparece como elemento fundamental, para a qual se reivindica, assim como para os sujeitos sociais, a qualidade de protagonista. A mediação e os(as) mediadores(as) não são, tampouco deveriam ser entendidos(as) como coadjuvantes dos processos de construção do conhecimento e desenvolvimento científico. Como protagonista, seu lugar é de destaque e de resistência, no palco das ações emancipadoras, resgatando, nos primórdios do conceito de protagonista a partir do teatro grego, as categorias de “principal” e “lutadora”, sugeridas pelo prefixo *proto* e o radical *agonistes*. Estar em evidência e em combate nada tem a ver com portas fechadas. É preciso garantir o acesso à informação e às bibliotecas, mas também o processo de apropriação. É preciso assegurar aos sujeitos o espaço público, o espaço dialógico

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

da comunidade, o que dificilmente se realizará com bibliotecas de portas fechadas e na ausência do espaço crítico, onde o debate e o fórum contribuem com o acionamento do processo de apropriação da informação e da cultura, favorecedor do desenvolvimento do protagonismo social.

Por fim, para contribuir com o aprimoramento da mediação consciente da informação no âmbito da Biblioteca escolar do *Colégio Mascarenhas*, compreende-se como desdobramento necessário e relevante a realização de novas pesquisas que possam mapear e analisar as contribuições das ações mediadoras desenvolvidas pela Biblioteca à vida dos egressos do *Colégio*, especialmente verificando se e como têm sido desenvolvidas atitudes protagonistas por parte deles.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson José (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BAHIA. Portaria nº 8.347, de 15 de novembro de 2017. Revoga a portaria 5.570/2014, de 08 de julho de 2014, que regulamenta o Estágio Curricular dos cursos Técnicos de nível médio, no âmbito da rede estadual da Bahia. **Diário Oficial [da] Bahia**. Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midiateca/documentos/2019/diretrizescurricularesversaodigital.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CHAUÍ, Marilena. Direitos e educação. *In*: CONGRESSO SOBRE DIREITOS HUMANOS, 1., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos** [...] [Natal]: Dhnet, 2006. 14 p. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/1congresso/index.htm>. Acesso em: 23 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 253 p.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**, v. 30, n. 4, p. 1-23, 29 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 13 abr. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo e competências em informação: conferência de encerramento do V COINFO. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp. V Seminário de Competência em Informação, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1619/1265>. Acesso em: 14 abr. 2025.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, Marilda Lopez Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires. (org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. p. 47-96. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001852077>. Acesso em: 12 maio 2025.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O conceito de mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte: ANCIB, 2014. p. 1242-1258. Disponível em: <https://enancib2014.eci.ufmg.br/anais-do-xv-enancib/>. Acesso em: 14 maio 2025.